



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17880 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

TRÊS PERSONAGENS E O CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

Durval Paulo Gomes Júnior - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**TRÊS PERSONAGENS E O CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE**

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife (CRR) foi um órgão federal, instituído no ano de 1957 e vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) que se manteve em funcionamento até o ano de 1975. O presente trabalho tem a intenção de analisar pronunciamentos do então secretário de educação de Pernambuco em 1958 e dos dois Diretores Gerais do CRR com o fim de observar, sob a ótica dos indivíduos escolhidos, quais eram suas percepções em relação ao contexto social e educacional e sobre a pesquisa em educação no Nordeste e em Pernambuco no momento da criação e instalação do referido Centro, no Recife.

Na década de 1950, ocupava o cargo de Diretor do INEP o professor Anísio Teixeira, que trouxe a proposta de instalação de um Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) articulado com mais 05 Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE) distribuídos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia. Segundo Libânea Xavier (1999), “o CBPE reuniu educadores e pesquisadores sociais em um projeto ambicioso que tinha como metas prioritárias promover o desenvolvimento de pesquisas sobre

educação, a fim de subsidiar as políticas públicas do setor implementadas no país” (XAVIER, 1999, p. 82).

Na análise de Luciano Faria Filho e de Diana Vidal (2003), o INEP ao longo dos anos de 1950 estava se transformando em um órgão eminentemente legislador, o que só favorecia as dificuldades para a realização de pesquisas. Mas com a chegada de Anísio Teixeira em 1952 como “intuito de revigorar a investigação sobre a situação do ensino no território nacional, dedicou-se a constituir um *locus* privilegiado de realização de levantamentos de dados e análises, subsidiados por cientistas sociais, e de sua divulgação.” (VIDAL e FARIA FILHO, 2003, p.45) O que se deu com o estabelecimento do CBPE e dos CRPE.

O professor Anísio Teixeira demonstra interesse pela pesquisa relacionada à educação, entendendo que as mesmas poderiam contribuir na adequação da educação às novas demandas que advinham de uma sociedade em movimento. Segundo Libânea Xavier (1999), era um contexto social caracterizado por uma sociedade em trânsito. Isto porque com as transformações ocorridas nos anos de 1940 e 50, marcados pelo rápido crescimento urbano e industrial, havia crescentes migração interna, bem como o surgimento de movimentos sociais e partidos políticos, e a emergência de novos atores que movimentavam a balança de poder e as hierarquias sociais e provocando mudanças na natureza das demandas sociais. (XAVIER, 1999).

Por outro lado, o Ministério da Educação e Cultura também promovia uma série de ações que vinham ao encontro de uma proposta renovadora da educação e o auxiliava a administrar e a promover o ensino nos vários graus. Entre essas ações, segundo a pesquisadora M<sup>a</sup> José G. Webere, em obra contemporânea aos Centros de Pesquisa, o MEC estabeleceu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e seus órgãos principais: o CBPE e os Centros Regionais de Pesquisas (WEBERE, 1963, p. 61).

Entre as atribuições do CRR estava desenvolver pesquisas sociais e educacionais, ofertar cursos e seminários (alguns temas dos seminários: a planificação da educação e fatores econômicos e sociais; o Recife e seus problemas socio-educacionais; homens de ação e homens de estudo, entre outros). O centro também geriu o funcionamento de uma Escola Experimental primária, uma biblioteca, e a manteve o periódico “Cadernos Região e Educação” com publicações semestrais do ano de 1961 até 1974, perfazendo um total de 27 exemplares onde foram divulgados resultados de pesquisas produzidas pela equipe do CRR. (MEUCCI, 2015).

Em seu organograma, que espelhava ao do CBPE, tinha a seguinte composição: Direção Geral, Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS),

Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) e Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), a qual estava vinculada a Escola Experimental de nível primário que passou a funcionar no ano de 1963. (MEUCCI, 2015).

Como anunciado, o CRR fazia parte da rede de atuação do INEP *“que remontava não só às idéias de intervenção nas realidades regionais geográficas do País, mas também à reorientação da política educacional brasileira”* (ARISTEU; SANTOS; GOUVEA, 2008, p.49). As suas duas divisões: DEPS e DEPE foram criadas a partir do entendimento de que as pesquisas educacionais e sociológicas se completam e seriam fundamentais na elaboração e promoção de uma nova política educacional no país, contribuindo assim para o desenvolvimento da nação (MEUCCI, 2015).

## **O CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO A PARTIR DO OLHAR DE TRÊS PERSONAGENS**

Dentre os personagens que compõem a história do CRR, estão: Aderbal Jurema (secretário de educação de Pernambuco em 1958), Gilberto Freyre (primeiro diretor geral do CRR) e Maria Graziela Peregrino (segunda e última diretora geral do CRR). Os elementos que compõem o contexto social e educacional nos ajudam a refletirmos sobre demandas e preocupações que estavam vigentes quando da instalação do Centro

Aderbal Jurema ocupou o cargo de secretário de educação em Pernambuco do período de 1954 até 1958. Ao participar de uma conferência no curso de “Política e Administração Escolar” promovido pelo CRR, fez um pronunciamento que teve o seguinte título: “O ensino Primário em Pernambuco”, o qual foi publicado na íntegra na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) em 1958.

Por ser um documento de uma autoridade pública, que possivelmente teve o cuidado na seleção das informações a serem transmitidas, ainda mais por se tratar do período dentro de sua gestão, o texto deve ter passado por revisões e filtros que buscavam implementar uma imagem da educação em Pernambuco. Ainda assim, nos traz informações e esclarecimentos em relação ao contexto que buscamos apresentar sobre Pernambuco.

Ao primeiro contato com a rede de ensino primário do Estado, constatei a sua pobreza mais do que franciscana, até na dignidade com que se apresenta perante o público, que longe está de fazer uma ideia segura das suas complexas deficiências. Basta, no entanto, que se examinem os orçamentos dos últimos vinte anos e

se atente para a parcimoniosa criação de cadeiras, para que se conclua as nossas dificuldades em face do crescimento vertiginoso da população em idade escolar. (JUREMA, 1958, p. 96)

A realidade da população no Estado apresentada por Aderbal Jurema era de pobreza, segundo ele, franciscana. O que diferente do religioso, não era uma opção, mas resultado de aspectos sociais, econômicos e políticos que promoviam um estado de vulnerabilidade social, a exemplo do fluxo migratório para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. O que gerava um crescimento populacional desordenado além da ampliação do número de crianças e adolescentes em idade escolar que não eram atendidos pelo sistema de ensino.

Os técnicos da secretaria de educação “*é responsáveis pelo funcionamento do sistema se viam, vez por outra, tentados a construir torres de marfim mais de ciência pura e inocentemente pedagógica, do que executar um plano de combate sem tréguas ao analfabetismo, com base na educação popular.*” (JUREMA, 1958, p 96). Como que paralisados diante de tão grande desafio. Neste sentido, a secretaria de educação estabeleceu um setor destinado a pesquisa estruturado a partir da decreto estadual de nº 326 de 1957, que trata do Regulamento da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura (SENEC), onde, entre outras providências, no artigo nº 20, estabelece a criação do Instituto de Pesquisas Educacionais, órgão interno da SENEC que “*tem por fim realizar investigações e estudos tendentes ao crescente progresso e atualizações do ensino, do currículo e dos processos de orientação e apuração de aprendizagem nos estabelecimentos de ensino*” (PERNAMBUCO, 1957).

O analfabetismo era um, se não o maior, dos desafios a serem enfrentados. Utilizando dados do IBGE de 1940 e 50, diz que Pernambuco conseguiu reduzir em 2,5% seu índice de analfabetismo, caindo de 75% para 72,5%. Um número alarmante a ser enfrentado pela gestão pública. Além disso, a capacidade física e espacial das escolas era insuficiente para o atendimento e muitas delas inadequadas em relação à iluminação, ao mobiliário e à higiene. A subnutrição dos alunos e a falta de atendimento dentário e médico só agravavam o quadro. Situação que atingia as escolas públicas estaduais, municipais e particulares em todo Estado. Deixando os gestores da SENEC ansiosos para alargar seus

Horizontes que poderão ser alcançados agora com a ajuda do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, instalado no Recife pelo professor Anísio Teixeira, e que nos vem dar alento novo ao encaminhamento dos problemas educacionais à base da pesquisa e do estudo planejado. (JUREMA, 1958, p. 97)

A expectativa do gestor público é notória, em acreditar que o CRR traria de fato novo alento aos rumos da educação e a expectativa da contribuição que a pesquisa em educação viria a trazer para reverter a atual condição apresentada.

Identificamos no texto de Aderbal Jurema elementos como a dificuldade orçamentária de investimento, o aumento no número da população advindo dos fluxos migratórios do campo para a cidade e que sobrecarregava a rede escolar fazendo com que muitos estudantes em idade escolar não estivessem sendo atendidos pela mesma, o alto índice de analfabetismo, além da baixa qualidade da estrutura física das escolas e a subnutrição. Era uma realidade desafiadora, ainda que não fosse de responsabilidade do novo órgão a se instalar, mas que suas atividades viriam a contribuir na superação dos desafios listados.

É neste contexto que Gilberto Freyre foi o convidado por Anísio Teixeira para ser o Diretor Geral do CRR. O qual, depois de resistir por um tempo, aceitou e foi o primeiro a ocupar esse cargo desde 1957 até 1970, quando depois assumiu a professora Maria Graziela Peregrino, a qual ficou de 1971 até o fim das atividades do CRR em 1975.

Em seu pronunciamento de posse, Freyre dá os indicativos de sua gestão, ao apontar seu entendimento sobre a finalidade das ações do CRR e deixa transparecer sua percepção da educação articulada a sua formação enquanto pesquisador social. Seu discurso foi pronunciado em dezembro de 1957 e também publicado na RBEP em 1958, sob o título de “Região, Pesquisa e Educação”.

Em seu discurso, trata da diferença entre as regiões no Brasil e indiretamente de uma competição entre elas. Freyre estimula o argumento da necessidade de uma complementaridade entre as regiões do país na busca de um desenvolvimento, quando possível, harmonioso acima das rivalidades e sentimentos de superioridade ou inferioridade entre elas. Cabendo

ao educador, em colaboração com o cientista social, atender, na educação do brasileiro, a essas diferenças regionais de natureza e de cultura, aproveitando-as no sentido de, através delas, definir-se melhor, quer a cultura nacional no seu todo, quer a própria personalidade de cada brasileiro, particular.” (FREYRE, 1958, p. 31)

Há regiões brasileiras das quais o educador pode extrair, com a colaboração do cientista social, sobrevivência de culturas primitivas capazes de, através da educação da criança e do próprio adulto, enriquecer a cultura brasileira (...) (FREYRE, 1958, p.34).

Em seu tom conciliador, Freyre chama atenção para o papel a ser desempenhado pelo educador e pelo cientista social em conjunto na busca do

enalticimento das culturas mais simples e promoção da vitalidade e espontaneidade da sabedoria oral. O que aparecerá em trabalhos realizados no CRR, a exemplo do estudo desenvolvido por Renato Carneiro Campos que teve por título “A ideologia dos poetas populares do Nordeste”, ou mesmo pesquisas desenvolvidas por Severino Paulo de Aguiar sobre a vida de jangadeiros em Pernambuco. (FERREIRA, 2006)

O que percebemos é o desejo de promover uma educação que estimulasse a construção de uma identidade nacional não separatista, mas integrada, sem desmerecer a regionalidade. “*Desenvolvendo um sistema de educação que se oriente no sentido de unidade nacional sem desprezo pela diversidade de situações regionais do homem brasileiro, podemos tirar partido dessa diversidade, em vez de por ela sermos prejudicados*”. (FREYRE, 1958, p 35).

Pelos argumentos de Freyre, compreendemos que o Recife havia perdido destaque nacional no campo do conhecimento e que a escolha desta cidade para sediar o CRR era uma oportunidade que ela teria de recuperar sua responsabilidade como “metrópole intelectual do Nordeste: região pela qual tem sabido esta cidade até sacrificar-se” (FREYRE, 1958, p. 39).

Freyre vai buscar na figura da maternidade a comparação para salientar o papel que o Recife desempenha então aos “*milhares de brasileiros pobres e doentes de cinco ou seis Estados, que para aqui afluem em busca de socorro médico, de ensino secundário ou superior, de emprego, de assistência, de amparo*” (FREYRE, 1958, p.41). E atribui a paternidade ao Governo Federal, mas para fazer suas críticas, entendendo que o mesmo não vem executando suas funções a contento para com a região Nordeste.

Gilberto Freyre ficou à frente do Centro Regional do Recife até o ano de 1960, no ano seguinte Maria Graziela Peregrino assumiu a Direção Geral do CRR. Maria Graziela já fazia parte do quadro de pessoal desde o ano de 1961 quando ocupou a função de diretora da DAM no CRR e se manteve acumulando as duas funções em seguida. O texto de Graziela, deferente dos anteriores, foi produzido e publicado 12 anos depois do fim do CRR, quando a mesma ocupava a função de Diretora do Departamento de Psicologia Social do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e em 1987 publicou o artigo “Gilberto Freyre, Orientador e Diretor do CRPE do Recife” na revista Ciência & Trópico.

## Segundo Graziela

“A iniciativa de Anísio Teixeira em dotar o Recife, em 1957, de um Centro Regional de Pesquisas Educacionais, filiado ao INEP, foi uma das mais arrojadas, em matéria de uma política de pesquisa em nível de região e, também, de uma política educacional para o Brasil.” (PEREGRINO, 1987, p205)

Na parte inicial de seu texto, se refere ao CRR destacando sua contribuição para região nordeste, para o país e para pesquisa destinada a compreender a realidade regional e contribuir com a política educacional. Peregrino parece ser mais realista diante da realidade das instituições de ensino e pesquisa no país e na região, e diz que a instalação do CRR mais parecia uma “aventura quixotesca” que “um planejamento racional” diante das dificuldades vividas. Mas a proposta era buscar reverter os déficits educacionais através de políticas embasadas em pesquisa. E nessa intenção o CRR desenvolveu não apenas pesquisas, mas debates, publicações, treinamentos e formação de professores e pesquisadores sociais. (PEREGRINO, 1987)

A mesma considerava que o prestígio pessoal baseado na criatividade intelectual de Freyre contribuiu para que o CRR tivesse nome, força e projeção. Para os pesquisadores, era mais visto como um orientador que um diretor, criando condições de elaboração e execução para as pesquisas. Em relação ao INEP e às exigências do Ministério, se mostrava com altivez intelectual, atitudes críticas e até rebeldia, como relatou Graziela (PEREGRINO, 1987).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os elementos apresentados até o momento, a saber, as dificuldades sociais e educacionais apresentadas no discurso de Aderbal Jurema. O desequilíbrio entre as regiões do país, o que demandava uma educação que viesse a promover a construção de uma identidade nacional sem desmerecer a regionalidade e a articulação entre o trabalho do pesquisador social e do educador, destacados por Freyre. E, de forma mais conclusiva e avaliativa, a leitura que Maria Graziela faz da contribuição do Centro Regional para a região e para o país, contribuindo para reversão das dificuldades que eram vivenciadas a partir da pesquisa educacionais e sociais que viriam a embasar o desenvolvimento de políticas educacionais. São discussões que indicam os desafios relacionados à educação e à pesquisa em educação no Nordeste e em Pernambuco nas décadas de 50 e que perduraram nas décadas de 60 e 70.

Esses elementos nos instigam a refletirmos sobre: quem foram as pesquisadoras e os pesquisadores que se envolveram nesse processo? Quais as pesquisas realizadas? Qual o impacto dessas pesquisas? Para onde foram estes/as pesquisadores/as com o fim das atividades do CRR? Se houve ou não alteração em seus objetivos durante as mudanças políticas nacionais do período. Afinal foram centros como o CRR os responsáveis pelas primeiras pesquisas de

cunho mais científico e que hoje são realizadas pelos programas de Pós-Graduação do país.

Poucos trabalhos no Nordeste em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) se debruçaram para pesquisar exclusivamente o referido Centro Regional do Recife e sua atuação. Esperamos que este texto possa instigar a pesquisa em Educação e História da Educação na busca de analisar e trazer elementos críticos e esclarecedores sobre o impacto de um projeto nacional voltado para educação (como os Centros Regionais) no Nordeste.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. S. **Centros de Pesquisas do INEP: Pesquisa e política educacional entre as décadas de 1950 e 1970**. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: USP, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Região, Pesquisa e Educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Volume 29. janeiro – março. Nº 69. p. 31-41. 1958.

JUREMA, A. **O ensino primário em Pernambuco**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Volume 30. julho – setembro. Nº 71. p. 96-106. 1958.

MEUCCI, S. **Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: Educação em Debate (1957-1964)**. Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, 2015.

PEREGRINO, M. G. **Gilberto Freyre, Orientador e Diretor do CRPE do Recife** Ciência & Trópico. Recife, 15 (2): 205-2014, jul/dez, 1987.

PERNAMBUCO. **Regulamento da Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura**. Diário Oficial do Estado de Pernambuco. Decreto nº 326 de 24 de maio de 1957.

VIDAL, D. G.; e FARIA FILHO, L. M. **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70 – 2003.

XAVIER, L. N. **Regionalização da Pesquisa e Inovação pedagógica: Os Centros de Pesquisas Educacionais do INEP (1950 – 1960)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 80, n. 194, p. 61-62, jan/abr. 1999.



WEBERE, M. J. G. **Grandezas e mistérios do ensino brasileiro**. São Paulo, 1963.

**Palavras-Chaves:** Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Educação, Pernambuco.